

Revista Ciências do Unifadap

ISSN: 2674-6158 (online)

V.1, n.8, dez. 2025, p. 141-154

Um Estudo Fenomenológico na Experiência Terapêutica com Garotas de Programa (GP): Tédio e Má-fé na Dialética entre Vida e Trabalho

Henry Tsuneki Geres Toyoshima, Esp. em Psicologia da Saúde pela Unifai/Adamantina/SP, docente do curso de psicologia do UNIFADAP/Tupã/SP, henry.toyoshima@fadap.br

RESUMO: Partindo dos conceitos de tédio existencial e má-fé, compreendidos como formas de sufocamento e rejeição de si causadas pelo sistema social, abarca casualidades que devem ser compreendidas existencialmente. A abordagem existencialista de Sartre, nos permite refletir em todo seu processo as possibilidades psicológicas partindo da concepção histórico e dialética do homem. Foi realizado um estudo de revisão de literatura, com o objetivo de formar arcabouços teóricos e práticos dos materiais utilizados para delineamento do tema, visando analisar suas condições determinadas utilizadas para solucionar problemas. A partir das construções teóricas discutir as sustentações por meio das explorações vivenciadas no campo fenomenológico sobre as interlocuções teóricas. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da seleção e leitura de obras publicadas de Jean-Paul Sartre e delineamento metodológico a partir do cruzamento de palavras-chave como: tédio existencial, má-fé, psicanálise existencial, trabalho e Jean-Paul Sartre. Foram encontrados resultados por meio das análises literárias, foi possível organizar os dados em 4 (quatro) categorias: 1) plácido do espelho deserto onde o século nascente mirava ao tédio; 2) totalidade destotalizada; 3) transcendência do ego; 4) projeto de ser e a dialética fenomenológica. Compreender sua profundidade e assim, evidenciar o sentido da máxima do existencialismo de que a existência precede a essência, direciona ao sentido real de uma totalidade destotalizada para a relação de transcendência do próprio ego, isto é, o ego enquanto um objeto da consciência que emerge sobre a construção reflexiva, que transcende em diferentes fases e ao longo da vida. Preocupar com os aspectos biopsicossociais e projeções de sofrimento existencial de garotas de programa, visa atribuir sentidos sociais em experiências terapêuticas, contribuindo para arcabouços teóricos na experiência clínica de inspiração sartreana.

Palavras-chave: Tédio existencial. Má-fé. Psicanálise existencial. Trabalho. Sartre.

A Phenomenological Study of the Therapeutic Experience with Call Girls (GP): Boredom and Bad Faith in the Dialectic between Life and Work

Henry Tsuneki Geres Toyoshima, Specialist in Health Psychology at Unifai/Adamantina/SP, professor of the psychology course at Unifadap/Tupã/SP, henry.toyoshima@fadap.br

ABSTRACT: Starting from the concepts of existential boredom and bad faith, understood as forms of suffocation and self-rejection caused by the social system, it encompasses casualties that must be understood existentially. Sartre's existentialist approach allows us to reflect on the psychological possibilities throughout its process, starting from the historical and dialectical conception of man. A literature review study was conducted to form theoretical and practical frameworks for the materials used to outline the theme, aiming to analyze its determined conditions used to solve problems. Based on the theoretical constructions, the supporting arguments will be discussed through explorations experienced in the phenomenological field regarding theoretical interlocutions. The bibliographic survey was carried out through the selection and reading of published works by Jean-Paul Sartre, and the methodological outline was based on the intersection of keywords such as existential boredom, bad faith, existential psychoanalysis, work, and Jean-Paul Sartre. Results were obtained through literary analysis, allowing the data to be organized into four categories: 1) the placid desert mirror where the nascent century gazed at boredom; 2) detotalized totality; 3) transcendence of the ego; 4) the project of being and phenomenological dialectics. Understanding its depth and thus highlighting the meaning of the existentialist maxim that existence precedes essence, leads to the real meaning of a detotalized totality in relation to the transcendence of the ego itself, that is, the ego as an object of consciousness that emerges upon reflective construction, which transcends in different phases and throughout life. Concern with the biopsychosocial aspects and projections of existential suffering of sex workers aims to attribute social meanings to therapeutic experiences, contributing to theoretical frameworks in clinical practice inspired by Sartre.

Keywords: Existential boredom. Bad faith. Existential psychoanalysis. Work and Sartre.

1. Introdução

Partindo dos conceitos de tédio existencial e má-fé, compreendidos como formas de sufocamento e rejeição de si causadas pelo sistema social, abarca casualidades que devem ser compreendidas existencialmente. A abordagem existencialista de Sartre, permite-nos refletir em todo seu processo as possibilidades psicológicas partindo da concepção histórico e dialética do homem. Isto é, o homem precisa compreender-se e existencialmente perceber sua historicidade individual e o contexto ao qual está inserido. O processo psicoterápico visa mediar as construções subjetivas, possibilitando o sujeito a refazer suas escolhas diante da condição que se encontra (SCHNEIDER, 2008; PRETTO, LANGARO, SANTOS, 2009).

Estigmas, sofrimento, tédio existencial e má-fé são situações que permeiam as vivências de GP atendidas em processo terapêutico. O estudo tem como objetivo principal analisar, sob

o olhar fenomenológico-existencial, como o tédio e a má-fé se manifestam na dialética entre vida e trabalho dessas mulheres, e de que forma a experiência terapêutica pode contribuir para a ressignificação subjetiva e para a construção de novos sentidos existenciais.

De modo específico, este estudo visa compreender os impactos do tédio existencial e da má-fé na constituição da subjetividade de Garotas de Programa, analisando como essas experiências se manifestam na relação entre vida e trabalho. Pretende também investigar de que forma a experiência terapêutica pode favorecer a percepção de liberdade e responsabilidade diante de suas escolhas existenciais, possibilitando ao sujeito ressignificar sua condição e elaborar novos sentidos para sua trajetória. Além disso, busca refletir sobre a constituição da psicanálise existencial de Jean-Paul Sartre para a prática clínica com mulheres em situação de vulnerabilidade social, destacando sua relevância como referencial teórico para compreender o sofrimento existencial nesse contexto.

As perguntas que norteiam este estudo partem da necessidade de compreender como o tédio existencial e a má-fé manifestam na experiência de trabalho de Garotas de Programa, revelando os modos pelos quais essas vivências impactam sua subjetividade. Busca-se também investigar de que maneira a experiência terapêutica pode auxiliar na ressignificação dessas vivências, ampliando a percepção de liberdade e responsabilidade diante das escolhas existenciais. Conseqüente, questiona-se quais contribuições a psicanálise existencial de Sartre oferece para a compreensão do sofrimento existencial no contexto da prostituição, considerando os aspectos biopsicossociais e históricos que permeiam essa realidade.

A constituição de tédio, na relação de trabalho, fundamenta-se na dialética de tempo e tédio. Diante deste e outros conceitos que articulam as tessituras da vida, buscamos por meio do intercurso das experiências terapêuticas de base fenomenológica, especificamente fundamentados na filosofia e na psicanálise existencial de Jean-Paul Sartre compreendê-la por meio da experiência terapêutica com garotas de programa (GP) sobre o tédio, má-fé na dialética entre vida e trabalho. Na vivência psicoterápica, em seu curso emerge um pensamento puramente existencialista nas palavras do próprio autor “Nasci para satisfazer a grande necessidade que tinha de mim mesmo [...]” (SARTRE, 2018, p. 68).

A partir das mudanças sociais vivenciamos situações explícitas em que o tédio e o sofrimento existencial estão presentes, no dia a dia da sociedade. No mesmo sentido, no intercurso de trabalho, desenvolvemos uma análise sobre as vivências e experiências fenomenológicas de GPs, que diante das suas vivências e reflexões desenvolvemos

perspectivas teóricas e reflexões sobre a dialética, as experiências e vivências terapêuticas construídas a partir da subjetividade no âmbito da saúde mental. Para Sartre (2008) o ato de satisfação carrega consigo mesmo excessos constituídos de rejeição, mágoa, vaidades; ou seja, “[...] conheceu até então apenas as vaidades de um cão de luxo; acuado no orgulho, tornei-me orgulhoso” (p. 68). O aspecto de rejeição constitui-se pelo fato de que “Já que ninguém me reivindica seriamente, levantei a pretensão de ser indispensável ao universo” (p. 68). Será uma necessidade ou uma possibilidade diante da reação subjetiva a própria rejeição?

2. Fundamentação Teórica

O existencialismo, conforme delineado por Jean-Paul Sartre, parte da máxima de que “a existência precede a essência” (SARTRE, 1987). Essa concepção coloca o ser humano como responsável por suas escolhas e pela construção de sua própria história, em um movimento contínuo de liberdade e responsabilidade. A psicanálise existencial proposta por Sartre busca compreender o sujeito em sua totalidade, considerando-o como consciência intencional e não como estrutura passiva. Nesse sentido, o sofrimento existencial, o tédio e a má-fé são compreendidos como modos de ser que emergem da relação entre indivíduo e sociedade, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Heidegger (2005), ao discutir a relação entre ser e tempo, enfatiza que o homem é um ser-para-a-morte, cuja finitude marca a experiência existencial. Essa perspectiva complementa a análise sartreana ao destacar a temporalidade como dimensão fundamental da existência. O tédio, nesse contexto, aparece como expressão da falta de sentido e da suspensão do tempo vivido, revelando o vazio existencial. Como afirma Fukumitsu et al. (2012), o trabalho na pós-modernidade é permeado por experiências de tédio, que se relacionam diretamente com a fragmentação da subjetividade e com a precarização das condições de vida.

Platão (2021), em *A República*, já distinguia entre o plano sensível e o inteligível, apontando para a necessidade de compreender os fenômenos existenciais a partir da articulação entre emoção e ideia. Essa distinção é retomada por Sartre (2015) em *A Transcendência do Ego*, ao afirmar que “o Ego não está nem formalmente nem materialmente na consciência: ele está fora, no mundo; é um ser do mundo, como o Ego dos outros” (p. 13). Assim, a consciência não é uma instância isolada, mas se constitui na relação com o mundo e com os outros, o que reforça a dimensão social do sofrimento existencial.

A dialética fenomenológica proposta por Sartre (1963) combina o método dialético com a fenomenologia, permitindo compreender o movimento entre ideias e vivências. Em suas palavras:

[...] se estabelecem entre as historietas singulares que estabelecem estas contradições difusas (porque as reúnem em uma só e as fazem eclodir) e a determinação geral das condições de vida que nos permite reconstruir progressivamente (...) (SARTRE, 1987, p. 175).

Esse método possibilita analisar como o sujeito, diante de suas condições históricas e sociais, constrói significados e ressignifica sua existência. Schneider (2008) destaca que o método biográfico em Sartre contribui para a psicologia ao permitir que o indivíduo se compreenda em sua historicidade, reconhecendo-se como agente de sua própria vida.

Na clínica psicológica, Preto, Langaro e Santos (2009) ressaltam a importância da abordagem existencialista na atenção básica à saúde, enfatizando que o processo terapêutico deve favorecer a autonomia do sujeito e sua capacidade de refazer escolhas. Essa perspectiva dialoga diretamente com a experiência de garotas de programa, cujas vivências de estigma e rejeição social se entrelaçam com o tédio existencial e a má-fé. Como observa Sartre (2018), em sua autobiografia: “Nasci para satisfazer a grande necessidade que tinha de mim mesmo” (p. 68), revelando a busca incessante por sentido diante da angústia e da rejeição.

Dessa forma, a fundamentação teórica deste estudo articula os conceitos de tédio existencial, má-fé, psicanálise existencial e dialética fenomenológica, relacionando-os às vivências de mulheres em situação de prostituição. A partir das contribuições de Sartre, Heidegger, Platão e dos estudos contemporâneos, busca-se compreender como o sofrimento existencial se manifesta na dialética entre vida e trabalho, e como a experiência terapêutica pode favorecer a ressignificação subjetiva e a construção de novos sentidos existenciais.

3. Metodologia

Foi realizado um estudo de revisão de literatura, com o objetivo de formar arcabouços teóricos e práticos dos materiais utilizados para delineamento do tema, visando analisar suas condições determinadas utilizadas para solucionar problemas (Brizola; Fantin, 2016). A partir das construções teóricas discutir as sustentações por meio das explorações vivenciadas no campo fenomenológico sobre as interlocuções teóricas. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da seleção e leitura de obras publicadas de Jean-Paul Sartre e delineamento

metodológico a partir do cruzamento de palavras-chave como: tédio existencial, má-fé, psicanálise existencial, trabalho e Jean-Paul Sartre.

A bibliografia utilizada foi realizada a partir de uma leitura sistematizada das obras e a investigação na relação de delineamento da temática sartriana a partir do “O Existencialismo é um Humanismo”, “As Palavras”, “Crítica da Razão Dialética Vol. 1 e 2”, “O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica”, “Situações Vol. 1”, “Verdade e Existência”, “O Diabo e o Bom Deus” e “A Transcendência do Ego”. Procedendo das leituras, os dados foram analisados, organizados e categoricamente de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Segundo a autora a técnica visa uma análise qualitativa e a análise de conteúdo aparece como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 45).

O método de análise consiste em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, bem como a inferência (polos de análise, processos e variáveis de inferência) e interpretação dos dados. Diante da fundamentação teórica e da metodologia adotada, tornou-se possível aplicar os referenciais existencialistas e fenomenológicos no contexto clínico. A análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), permitiu organizar os relatos e identificar categorias centrais como tédio, má-fé e transcendência do ego, que emergiram das vivências das participantes. Assim, a etapa seguinte consistiu em observar como esses elementos se manifestaram na prática terapêutica, evidenciando a relação entre vida e trabalho no cotidiano das garotas de programa.

Bardin (2016), ao discutir a análise de conteúdo, reforça que a compreensão das comunicações humanas exige procedimentos sistemáticos que permitam inferir conhecimentos sobre as condições de produção e recepção das mensagens. Essa técnica é fundamental para organizar e interpretar os relatos terapêuticos, possibilitando identificar categorias como tédio, má-fé e transcendência do ego. Brizola e Fantin (2016) complementam ao destacar que a revisão de literatura é essencial para construir arcabouços teóricos sólidos, capazes de sustentar a prática clínica e a pesquisa científica.

4. Aplicação: Experiência terapêutica com Garotas de Programa (GP)

Com base na fundamentação teórica e na metodologia descrita, a etapa seguinte consistiu em aplicar os referenciais existencialistas e fenomenológicos no contexto clínico, por meio da experiência terapêutica com garotas de programa. O trabalho terapêutico foi desenvolvido em sessões clínicas de base fenomenológica, fundamentadas na psicanálise existencial de Sartre. Durante os atendimentos, emergiram relatos de tédio, má-fé e sofrimento existencial, relacionados à dialética entre vida e trabalho. As participantes compartilharam vivências de rejeição social e de fragmentação da identidade, que se refletiam em sentimentos de vazio e angústia.

A experiência terapêutica possibilitou a ressignificação subjetiva dessas vivências, ampliando a percepção de liberdade e responsabilidade diante das escolhas existenciais. Os resultados evidenciaram que, ao reconhecer o peso da própria liberdade, as participantes puderam elaborar novas perspectivas sobre sua condição, fortalecendo o processo de autotranscendência e reconstrução de sentido no cotidiano. Essa prática clínica demonstrou, portanto, a relevância da abordagem fenomenológico-existencial para compreender e intervir nos sofrimentos que emergem da dialética entre vida e trabalho, em contextos de vulnerabilidade social.

5. Resultados e Discussão

A partir da experiência terapêutica descrita, os relatos foram submetidos à análise de conteúdo e organizados em quatro categorias fenomenológicas, permitindo discutir os resultados à luz da psicanálise existencial de Sartre. As categorias identificadas foram: 1) plácido do espelho deserto, em que o século nascente mirava ao tédio; 2) totalidade destotalizada; 3) transcendência do ego; 4) projeto de ser e a dialética fenomenológica.

5.1 – Plácido do espelho deserto, em que o século nascente mirava ao tédio

A primeira categoria faz *jus* à menção de Sartre (2008) em “As Palavras”, autobiografia é o que melhor define o processo de categorização do tema em análise, isto é, “[...] plácido do espelho deserto, em que o século nascente mirava ao tédio” (p. 68); eis o primeiro estágio da possibilidade de negação de uma realidade propriamente dita, o filósofo menciona uma certa serenidade do espelho de uma profundidade sem fim, como algo infindável, atrelado ao direcionamento do vazio existencial, ou seja, a melancolia que a mira em direção ao tédio.

A prevalência do sofrimento existencial evidenciado em processos psicoterápicos visa não só abordar as tessituras vivenciais do sentido da própria existencial, mas questionar o

próprio estigma da visão de vida e trabalho. O aprofundamento da dinâmica de negação atrelada à melancolia condiciona o sofrimento psíquico e existencial sobre sua visão ofuscada da realidade cotidiana, refletida em seu reflexo espelhado. O tédio, a má-fé e a impossibilidade de ver sentido a partir de um desequilíbrio emocional, funde a uma figura não refletida, sem nitidez ou ofuscada pela visão que destotaliza o seu sentido a priori.

O conceito de tédio aqui abordado, tece perspectivas sobre o reflexo do vazio de uma existência sem sentido, uma fragmentação da própria imagem, o reflexo de um espelho desconfigurado. Olhar para si, não reflete somente a figura humana, isto é, o *ser-em-si*, aquele que vive o que se vê diante do objeto, o *ser-em-si*, na perspectiva sartreana, diz respeito àquele que não possui uma determinada consciência de si. Um ser sem consciência de si próprio, “E transcendemos o ser, não rumo a outro ser, mas rumo ao vazio rumo ao nada” (Sartre, 2015, p. 110).

O sentido *a priori* de intencionalidade e má-fé estagna a dialética da liberdade impossibilitando a própria transcendência, condicionando o seu próprio ser em um estado de negação, ao mesmo tempo, toma como exigência fundamental o reconhecimento de uma culpa, uma negação da própria liberdade para assim, compreender seu próprio sentido. “Então, que é a sinceridade senão precisamente um fenômeno de má-fé? Não mostramos, com efeito que a má-fé almeja constituir a realidade humana como ser que é o que não é e não é o que é?” (Sartre, 2015, p. 110).

Partindo do sentido categorial e utilizando do método progressivo-regressivo evidenciado por Sartre (1987), ou seja, “[...] se estabelecem entre as historietas singulares que estabelecem estas contradições difusas (porque as reúnem em uma só e as fazem eclodir) e a determinação geral das condições de vida que nos permite reconstruir progressivamente (...)” (p. 175). As vicissitudes existenciais fazem do sujeito um *ser-aí* ou *Dasein* questionador da própria existência, apesar da dificuldade de compreender o sentido existencial, a questão progressiva-regressiva se faz do vaivém da vida refletir sobre suas tessituras.

5.2 – Totalidade Destotalizada

A segunda categoria, segundo Fukumitsu *et al.* (2012) o modo da existência humana é demarcado em dois polos, o vivencial e o cronológico, ou seja, refletimos entre os fenômenos vivenciais – experiência fenomenológica e tomamos conhecimento da nossa própria experiência temporal, isto é, temos conhecimento e consciência que somos seres para a morte.

A relação entre Ser e Tempo de Heidegger (2005) busca explorar as relações temporais do ser de sentido a partir das perspectivas ontológicas.

O conceito de totalidade destotalizada, no arcabouço fenomenológico, dá ênfase ao plano das ideias onde o Ser é inacabado e não totalizado, devido à sua concepção de finitude. Para a compreensão fenomenológica nos estudos da consciência e dos objetos da consciência visam aprofundar sobre seus princípios fundamentais, enquanto o que funde o conceito de totalidade do sujeito e do próprio ser em-si. O que visa à consciência ser sempre consciente de alguma coisa; a realidade só existirá a partir do momento em que se torna percebida na realidade do plano das ideias; e, o objeto só existe para o sujeito que lhe dá significado, ou seja, parte do conflito do reino do sensível (plano das emoções) e reino do inteligível (plano das ideias) como referência aos conceitos do *Livro VI da República* mencionados ao conceito de fenômenos propriamente existenciais por Platão (Platão, 2021).

Na construção da psicanálise existencial de Sartre, suas menções sobre o inconsciente condizem a uma realidade que não supre a possibilidade de anteceder ao ato, isto é, devemos trabalhar na clínica sartreana o sujeito, enquanto uma totalidade destotalizada, de modo que suas ações levem a cisão o sujeito. Buscamos compreender as estruturas ontológicas na vivência cotidiana e não por detrás dela. Na terapêutica por meio da psicanálise existencial, não podemos, em momento algum, tratar a consciência de forma passiva, pois nenhuma estrutura da consciência é passiva, pois está sempre em constante relação com o modo de ser no mundo (SARTRE, 1968).

Como mencionado na primeira categoria, diante da necessidade de realização do projeto existencial, o ser confronta o para si diante da dificuldade da sua própria identidade, na relação com o mundo, pois não consegue manter com o mundo uma relação de questionamentos sobre ‘de ser o que não é não ser o que é’. Uma contradição que necessita o *para-si* lançar-se ao mundo, enquanto ser-transcendente, tornando-se a totalidade destotalizada, isto é, nada é que aquele que nega sua própria realidade. A consciência enquanto intencional, distância de si mesmo na relação, o vai e vem sobre a questão de método elucidada a necessidade de refletir sobre diversos aspectos, possibilitando construir e reconstruir as fissuras da carne que um dia foram fragmentadas diante do próprio sofrimento (SARTRE, 1968).

5.3 Transcendência do Ego

Na terceira categoria, o ato de transcendência é o mais esperado diante das mudanças sobre os processos psicoterápicos na perspectiva fenomenológico-existencial sobre a psicanálise existencial de Sartre. Em a transcendência do ego, Sartre (2015), parte do primeiro escrito de Sartre sobre a relação entre consciência e psíquico, ou seja, sua distinção é estabelecida no nexo de que a consciência se dá pela presença de si e o psíquico objetiva-se sobre um conjunto de objetivos que se distinguem pela posição reflexiva; além dos objetos da percepção que se transcende a partir das vivências ou “[...] através das *Erlebnisse* (...)” (p. 8). Sua experiência existencial, vinculada às crenças humanas, manifesta-se nas transformações do ego, entendido como uma estrutura de ser-no-mundo, tanto em sua própria direção quanto em relação ao ego dos outros. Sartre (2015) afirma: “[...] o Ego não está nem formalmente nem materialmente na consciência: ele está fora, no mundo; é um ser do Mundo, como o Ego dos outros” (p. 13).

A transcendência do eu parte do conceito prováveis de estruturas da consciência, ou seja, parte de uma consciência irrefletiva ou irreflexiva para uma consciência refletida e reflexiva. O confronto existencial, sobre os modos de consciência do próprio ser frente os *eidós* – a partir da reflexão sobre a teoria das ideias platônicas (sensível e inteligível) (PLATÃO, 2021). Atribuindo sentido a partir das vivências temporais da terapêutica fenomenológica, a terceira categoria reflete sobre a análise de suas *Erlebnisse* (vivências) para além do plano das ideias, mas atribuindo sentido sobre os estágios de uma consciência puramente reflexiva, isto é, atribuindo sentido a partir do tédio, da má-fé sobre as concepções dialéticas atribuídas a partir do sentido vivencial e sua relação ao trabalho.

Sartre (2015) a princípio, atribui uma forma de vivência; “[...] o Ego não está nem formalmente nem materialmente na consciência: ele está fora, no mundo; é um ser do mundo, como o Ego dos outros” (p. 13), os *eidós* devem ser compreendidos a partir das *Erlebnisse* – das vivências atribuídas, enquanto ser no mundo, só podemos compreender aquilo que traz sentido e sofrimento, a partir de uma compreensão tanto fenomenológica, quanto existencialmente.

5.4 Projeto de Ser e a Dialética Fenomenológica

Nas bases do existencialismo sartreano, o eixo central em sua psicanálise existencial norteia o homem, enquanto construtor da sua própria história, ou seja, idealizador daquilo que

acredita e busca ser diante das próprias escolhas e desejos (SARTRE, 1987). O projeto existencial diante das mudanças no paradigma existencial, direciona o sujeito para fora de sua realidade, atirando-o no campo metafísico, uma vez que diante da própria escolha no campo fenomenológico, atribui para si tudo o que se buscou perante suas escolhas, assumindo-se o que se é, isto é, se a existência precede a essência, o homem antes de se definir precisa de descobrir no mundo, assim, como as coisas são o que são, que se suceda a existência.

O projeto existencial, diante da terapêutica fenomenológica, possibilita, no sentido dialético entre vida e trabalho com GPs, a compreensão e a importância do projeto existencial para construir e reconstruir diante das próprias escolhas. Isto é, buscar compreender-se diante das ressignificações que de um ponto ao outro, pode direcionar-se ao nada. O projeto existencial, enquanto uma possibilidade infindável direcionará o homem em conjunto de escolhas e desejos que funde uma vida. O projeto idealiza algo que ainda não aconteceu, mas que se move rumo ao desejado.

Sartre (1987) discorre essa intenção, no sentido da própria liberdade, aceitando a consequência das próprias escolhas, direciona o sujeito ao autoconhecimento e autotranscendência das suas escolhas, fortalecendo o ato intencional no sentido da liberdade, negar-lhe, ou não assumir, seria como atirar-se rumo ao nada – agindo de má-fé consigo mesmo sendo destinado a viver na própria angústia nadificada (SARTRE, 1987; 2015). O projeto, por ser contido de consciência e intencionalidade, visa não só dar sentido a percepção do sujeito, mas compreendendo-se no sentido da própria história. Ser responsável pelo que se faz, em detrimento da dialética existencial.

A dialética fenomenológica tem seu importante papel no desenvolvimento psicoterápico, Sartre (1960) ao usar da dialética fenomenológica, enquanto combinação de métodos dialéticos e a fenomenologia, ou seja, partir de contraposições lógicas, que estimulam o sujeito a entrar em contato com o infinito de possibilidades contidos na intencionalidade, isto é, por meio da dialética estimular novas ideias a partir do ponto de partida. Para Sartre (1960), a dialética visa dar sentido ao processo existencial por meio do movimento dialético entre conhecimentos (ideias) e experiências fenomenológicas (vivências); objeto conhecido.

Na obra do filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), encontramos contribuições presentes no existencialismo que permite analisar os processos que o sujeito desempenha em seu papel social, ou seja, a imposição sufoca e rejeita a própria essência, passando a vivenciar as suas experiências impregnadas pelo sistema social (SARTRE, 1960). Sartre (1960) nos

meandros da *Crítica da Razão Dialética* menciona: “O existencialismo acredita, ao contrário do marxismo) poder integrar este método (a psicanálise) por que ele descobre o ponto de inserção do homem em sua classe, isto é, a família singular como mediação entre a classe universal” (p. 47). Assim, o sufocamento e a rejeição transcendem o homem a não-significação da própria existência, perdendo-se e abstendo-se de si mesmo.

Na obra a *Crítica da Razão Dialética*, Sartre (1960) discorre sua relação sobre a ideia crítica e a dialética fenomenológica, possibilitando a tentativa integradora de uma análise história e social do movimento marxista idealizado por Marx e Hegel, assim, a razão dialética deve ser compreendida pelo próprio raciocínio dialético – entendido nas experiências existenciais como um modelo de liberdade irrestrita, enquanto preceito legal e imperativo ético, nos moldes do pensamento aristotélico. Sua junção, visa, no processo psicoterápico, a fortalecer e conhecer o pensamento da liberdade individual diante das estruturas sociais, isto é, analisando o sujeito individualmente, enquanto livre em detrimento das condições da materialidade social.

O projeto existencial e a ideia crítica sobre a razão dialética buscam enfatizar os processos históricos e culturais no papel da subjetivação para a transformação de uma realidade social. Enquanto o projeto é dado sobre a sua própria liberdade, o sentido existencial dialético deve ser compreendido existencialmente, guiado pelo sentido da própria existência. Seus fortalecimentos norteiam ao desejo, enquanto projetado no horizonte de possibilidades dentro de um modelo terapêutico reflexivo, onde o sujeito passa de um agente passivo para um agente ativo e responsável pela própria mudança.

O trabalho terapêutico com GP foi desenvolvido em sessões clínicas de base fenomenológico-existencial, nas quais emergiram relatos sobre tédio, má-fé e sofrimento existencial. Os resultados evidenciaram que a experiência terapêutica possibilitou ressignificações subjetivas, ampliando a percepção de liberdade e responsabilidade diante da dialética entre vida e trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O olhar fenomenológico sobre a relação de trabalho de mulheres profissionais do sexo não busca apenas um enfoque humanizado sobre a dialética entre vida e trabalho, estigmas e preconceitos, mas também compreender como o agravo na produção de subjetividade altera sua perspectiva na busca por qualidade de vida. Os arcabouços teóricos da fenomenologia

existencial permitem elucidar as dificuldades diante das tessituras fenomenológicas no existencialismo sartreano, além de abrir novas perspectivas centradas na subjetividade e na condição de existência humana. Trata-se de um campo em constante desenvolvimento, como evidencia a psicologia fenomenológica existencial de Jean-Paul Sartre, que continua a oferecer questionamentos e possibilidades de reflexão.

As categorias elucidadas possibilitaram a abertura de um processo reflexivo sobre o objeto de conhecimento na razão dialética. Conhecer o “plácido do espelho deserto” é compreender, por meio dos relatos tecidos no setting terapêutico, a profundidade de uma relação desértica e solitária que mirava ao nada — sofrimento intenso, muito relatado em casos semelhantes. Evidenciar o sentido da máxima do existencialismo de que a existência precede a essência direciona ao real significado de uma totalidade destotalizada e à transcendência do próprio ego, entendido como objeto da consciência que emerge sobre a construção reflexiva e se transforma ao longo da vida.

As escolhas e reafirmações existenciais auxiliam na transformação da vida. Transcender a identidade, a partir da liberdade radical firmada por Sartre, possibilita reafirmar a própria escolha com o peso da responsabilidade, moldando os sentidos atribuídos à existência. Outras perspectivas podem contribuir para o sentido existencial das vivências cotidianas na dialética fenomenológica, inicialmente dadas como ponto de partida na práxis existencial. Preocupar-se com os aspectos biopsicossociais e com as projeções de sofrimento existencial das garotas de programa significa atribuir sentidos sociais às experiências terapêuticas, contribuindo para arcabouços teóricos e práticos na experiência clínica de inspiração sartreana.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo / Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: **Edições 70**, 2016.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>

FUKUMITSU, Karina Okajima; HAYAKAWA, Julia Yoriko; KUDA, Suzan Emie; MUSHA, Elisa Harumi; NASCIMENTO, Tauane Cristia do; OLIVEIRA, Bruna Bezerra; ROCHA, Elizabete Hara Garcia; SANTOS, Daiany Aparecida Alves dos; UEKI, Karen; VASCONCELOS, Lucas Palhari. Tédio e Trabalho na Pós-Modernidade. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 18, n. 2, p. 161-167, 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-68672012000200006&script=sci_abstract

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo (Parte I); Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. **Editora Vozes**, 2005.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo (Parte II); Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. **Editora Vozes**, 2005.

PLATÃO. A República / Platão – Barueri, SP: **Camelot**, 2021.

PRETTO, Zuleica; LANGARO, Fabíola; SANTOS, Geórgia Bunn. Psicologia clínica existencialista na atenção básica à saúde: um relato de atuação. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 394-405, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GbCLRdyCWH4BZzytvCXWSxz/abstract/?lang=pt>

SARTRE, Jean-Paul. As Palavras / Jean-Paul Sartre; tradução J. Guinsburg; prefácio Fábio Caprio Leite de Castro – 3ª ed. – Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**, 2018

_____. Uma ideia fundamental da fenomenologia de Husserl: a intencionalidade, In: Sartre, Situações I, Lisboa, **Publicações Europa-América**, 1968.

_____. A Transcendência do Ego: esboço de uma descrição fenomenológica / Jean-Paul Sartre; introdução e notas, Sylvie Le Bom; tradução de João Batista Kreuch; 2ª ed. – Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2015.

_____. Critique de la Raizón Dialéctica (Libro I). **Edictorial Losada**, S.A., Alsina 1131 – Buenos Aires, 1963.

_____. Critique de la Raizón Dialéctica (Libro II). **Edictorial Losada**, S.A., Alsina 1131 – Buenos Aires, 1963.

_____. O Existencialismo é um Humanismo; A Imaginação; Questão de Método / Jean-Paul Sartre; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; tradução de Rita Correia Guedes, Luiz Roberto Salinas Forte, Bento Prado Júnior. – 3ª ed. – São Paulo: **Nova Cultura**, 1987. p. 149-184.

_____. O Ser e o Nada – Ensaios de Ontologia Fenomenológica / Jean-Paul Sartre; tradução Paulo Perdigão; 24ª ed. – Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2015.

_____. Situações I. Lisboa: **Publicações Europa-América**, 1968.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. O método biográfico em Sartre: contribuições do existencialismo para a Psicologia. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 8, n. 2, p. 289-308, 2008. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v8n2/artigos/pdf/v8n2a13.pdf>